

Caro leitor,

O número 13, volume 7, da **Recôncavo**: Revista de História da UNIABEU é constituída por sete artigos escritos por autores dos campos da História e da Geografia. Dos artigos, quatro utilizam como fontes de pesquisa jornais, revistas ilustradas e quadrinhos, ou seja, oferecem diversas possibilidades metodológicas para uso de documentos do tipo.

Para o número atual, contamos com as contribuições de **Fabício Ferreira de Medeiros**, **Katia Oliveira Santana**, **Luciene Cardoso**, **Marly Vianna**, **Gustavo Montalvão Freixo**, **Eric Patrick Silva de Faria Rocha**, **Everaldo Lisboa dos Santos** e **Jessiane da Silva Santos Soares**.

No artigo **IMPrensa e Política na História do Tempo Presente: Notas sobre a Atuação dos Jornais Folha de São Paulo e O Globo, 1994 e 1998**, **Fabício Ferreira de Medeiros**, Mestrando em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), analisa a atuação política dos jornais *Folha de S. Paulo (FSP)* e *O Globo (OG)* nos anos 1990. O autor, trabalhando na área da História do Tempo Presente, tem como hipótese a ideia de que a subjetividade do historiador é inerente ao conhecimento histórico, sendo o ponto central desta discussão a necessidade de distanciamento em termos éticos, políticos, ideológicos e epistemológicos.

Katia Oliveira Santana, Mestranda em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), assina o texto **Mudanças de Perspectiva: História Social, Cultural e a Micro-História**. No artigo, apresenta uma análise sobre as mudanças que permearam a pesquisa em História, em particular, na relação entre o macro e os micros recortes, tendo como base a História Social, História Cultural e a Micro-História.

Representações Femininas da Revolução Russa nas Revistas Ilustradas (1917-1930) é de autoria de **Luciene Cardoso**, Pós-Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em História Social da Puc-Rio. Em meio ao centenário da Revolução Russa de outubro de 1917, **Luciene Cardoso** estuda o papel da mulher na revolução, por meio de imagens e discursos nas

revistas ilustradas *Careta*, *Fon Fon*, *Leitura para Todos* e *Revista da Semana*, entre 1917 e 1930.

Marly Vianna, Doutora em História pela Universidade de São Paulo (USP), professora aposentada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e docente da pós-graduação da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), assina o texto **OS CEM ANOS DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO**. Por meio do uso dos discursos de Vladimir Ilyich Ulyanov, mais conhecido como Lenin, a autora analisa a trajetória da Rússia, iniciando pela Dinastia dos Romanov, a Revolução de 1905, as agitações e a Revolução Socialista de 1917.

DEPOIS QUE MICKEY MOUSE FOI A MOSCOU: AS ANIMAÇÕES SOVIÉTICAS DO SOYUZMULTFILM NO IMAGINÁRIO POPULAR é escrito por Gustavo Montalvão Freixo, Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Influenciadas pelos estúdios Disney, surgem, na Rússia, as animações soviéticas, com ênfase na *Soyuzmultfilm*. O objetivo do autor é analisar as representações acerca da Segunda Grande Guerra, das construções a respeito do comunismo e das visões sobre os EUA e o capitalismo.

No artigo **A POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE NO GOVERNO GOULART: NARRATIVA, PERSONAGENS E ANÁLISE ATRAVÉS DO JORNAL O GLOBO**, Eric Patrick Silva de Faria Rocha, graduado em História das Faculdades Integradas Campograndenses (FIC's/FEUC), aborda a Política Externa Independente brasileira, desde 1950 até os anos de 1960, através das páginas do jornal *O Globo* e de discursos dos personagens à época.

Por último, temos o estudo **APROPRIAÇÃO E NOVOS USOS PARA O ESPAÇO PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA PRAÇA PÚBLICA "GRANITO", NO BAIRRO DE ANCHIETA (RJ)**, de Everaldo Lisboa dos Santos, Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), professor da Universidade Castelo Branco e da rede estadual de ensino, e Jessiane da Silva Santos Soares, graduanda em Geografia pela Universidade Castelo Branco. Os autores estudam os espaços – públicos e privados –, particularmente as praças, e concluem que as mesmas ganham novos conteúdos e se configuram como lugar do encontro, do lazer, da troca, comércio (in)formal, da festa, dentre outros. Para tal, analisam a Praça Granito, em Anchieta (RJ).

Espero que o número 13, volume 7, da **Recôncavo**: Revista de História da UNIABEU seja do agrado de todos.

Então, boa Leitura!

Profa. Marcia Cristina de Vasconcellos

Editora-Chefe **Recôncavo**: Revista de História da UNIABEU